



40_Everolimus + exemestano no carcinoma da mama avançado – experiência dos primeiros 12 meses do tratamento

Susana Maria Rocha de Amaral, Sofia Broco, Gabriela Sousa, Ana Pais, Isabel Pazos, António Pego, Pedro Madeira

Instituto Português de Oncologia de Coimbra

Introdução: O ensaio clínico de fase III BOLERO 2 conduziu à aprovação do everolimus + exemestano no tratamento de mulheres pós menopáusicas com carcinoma da mama avançado com receptores hormonais positivos (RH +) e HER2 negativo (HER2 -) em progressão após inibidores da aromatase não esteroides, ao demonstrar um aumento mediano da sobrevivência livre de doença de cerca de 5 meses. Não foi demonstrado aumento estatisticamente significativo da sobrevivência global.

Objetivo: Avaliar a eficácia e perfil de segurança do tratamento combinado everolimus + exemestano nas doentes da nossa instituição.

Material e métodos: Estudo observacional retrospectivo das doentes tratadas com everolimus e exemestano no Serviço de Oncologia Médica do Instituto Português de Oncologia de Coimbra entre Julho de 2015 e Julho de 2016. Considerada como medida de eficácia a PFS e avaliada a toxicidade de acordo com a escala CTCAE 4.

Resultados: Avaliadas seis doentes com idade mediana de 57 anos (mínimo 41-máximo 70). A histologia do tumor em todas as doentes era de carcinoma invasivo de nenhum tipo especial (NST). Três doentes apresentavam metastização visceral e ganglionar (1 pulmonar, 1 hepática e 1 pulmonar + hepática), uma apresentava metastização cutânea e 3 metastização óssea. Uma doente apresentava três locais de metastização (osso + fígado + cadeias ganglionares). Duas doentes tinham metastização óssea exclusiva. Todas as doentes apresentavam receptores de estrogénio positivos e HER2 negativo. Duas apresentavam receptores de progesterona negativos. Todas apresentavam ECOG 0-1.

Tratamentos prévios incluíram letrozol/anastrazol em todas as doentes, tamoxifeno em três (50%), fulvestrant numa (17%) e quimioterapia (QT) em todas as doentes, sendo que três delas fizeram QT neoadjuvante (NA), 4 QT adjuvante (A) e 3 QT paliativa (P). Quanto ao número de linhas prévias (incluindo QT e HT, contexto NA, A, P): duas doentes foram submetidas a 2 linhas de tratamento, duas doentes a 3 linhas, uma doente a 4 linhas e uma a 9 linhas de tratamento.

A sobrevivência livre de doença mediana foi de 5 meses, e foi também este o tempo mediano de tratamento. De realçar que à data da análise uma doente se mantinha há 12 meses sem progressão, sob tratamento.

Em relação aos efeitos adversos: Grau 1-2: mucosite - 3 doentes (50%), anemia - 3 doentes (50%) e astenia - 4 doentes (67%); Grau 3: mucosite – 1 doente, pneumonite intersticial – 1 doente. Foi reduzida a dose em 2 doentes. Foi interrompido o tratamento numa doente. Não foram observadas toxicidades grau 4.



Discussão e conclusões: Os resultados obtidos nesta primeira análise ao fim de 12 meses de uso do tratamento combinado everolimus+exemestano na nossa instituição são semelhantes aos descritos na literatura quer no que respeita à eficácia quer ao perfil de toxicidade. Contudo, o reduzido tamanho da amostra condiciona de forma significativa a valorização dos resultados. O aumento do número de mulheres sob tratamento permitir-nos-á, dentro de algum tempo, apresentar uma nova análise com resultados mais robustos.